

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO MONTESSORIANO

Beatriz Aparecida de Carvalho Oliveira ¹

Deyse Ferraz Neto ²

Lidiane Veras de Moraes ³

Sthella Magalhães Alves ⁴

Sandra Elaine Aires de Abreu ⁵

Resumo

O presente artigo tem como tema a alfabetização pelo método montessoriano, no qual a criança ocupa o centro e é o principal agente da aprendizagem. O objetivo geral deste artigo é analisar o processo de alfabetização pelo método montessoriano. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, e os meios de investigação foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Para a construção de dados, foi utilizada a observação de quatro aulas em uma escola da rede particular que adota a metodologia montessoriana, no município de Anápolis. As observações e os estudos evidenciaram que o método de alfabetização desenvolvido por Maria Montessori utiliza materiais concretos e sensoriais em sua prática pedagógica. Além disso, observou-se que o método não alcança somente o objetivo principal da alfabetização – aquisição da escrita e leitura – como também auxilia no processo de desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e individual.

Palavras-chave: Alfabetização. Método montessoriano. Materiais. Prática docente.

Introdução

Durante o curso de Pedagogia, ao estudarmos sobre pensadores e educadores importantes na história da educação e tipos de metodologias usadas para a alfabetização, Maria Montessori nos chamou a atenção por ressaltar aspectos relevantes para a formação integral do indivíduo, trabalhando a independência e a individualidade do estudante, o respeito aos processos infantis e a liberdade do autoconhecimento; por isso, delimitamos como objeto desta investigação o processo de alfabetização pelo método montessoriano.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: beatriz.c.oliveira13@gmail.com

² Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: deyseferrazneto@gmail.com

³ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: lidianeveras.moraes@gmail.com

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: sthellaalves60@gmail.com

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: sandraeaa@yahoo.com.br

O processo de alfabetização pelo método montessoriano privilegia a aprendizagem por meio de jogos e estímulos sensoriais, materiais concretos e o contato da criança com a natureza. Além disso, tem como objetivo preparar o estudante para a independência, entendendo a importância de respeitar a liberdade e o ritmo de cada um (MONTESSORI, 2021).

A independência não é estática, é uma conquista contínua e por meio do trabalho contínuo, alcançamos não somente a liberdade, mas também a força e a auto perfeição. O primeiro instinto da criança é agir sozinha, sem ajuda dos outros, e seu primeiro ato consciente de independência é se defender daqueles que tentam ajudá-la. (MONTESSORI, 2021, p. 90).

Segundo Montessori (2018; 2021), o ambiente escolar deve ser propício para o desenvolvimento integral e natural da criança; e o professor, por sua vez, deve ser um tutor e intermediador do conhecimento, não o detentor. Sendo assim, a metodologia montessoriana se preocupa com o desenvolvimento físico e mental da criança, uma vez que práticas são pensadas para uma aprendizagem integral e de forma natural.

Montessori (2021, p. 22) afirma que “a criança não é um ser vazio, que nos deve tudo o que sabe uma vez que o preenchemos. Não, a criança é construtora do homem, e não há homem que não tenha sido formado pela criança que era antes”. Ela ressignifica a concepção e o olhar sobre a criança:

A mente absorvente forma a base da sociedade criada pelo homem, e aparece, para nós, no semblante de uma delicada e pequena criança, que resolve as misteriosas dificuldades do destino humano com a virtude do amor. Se estudarmos a criança melhor do que o temos feito até hoje, descobriremos amor em cada aspecto dela. O amor não é analisado pelos poetas e pelos profetas, mas pela realidade que cada criança revela em si (MONTESSORI, 2021, p. 269).

Maria Montessori, em seus estudos, observou o desenvolvimento da aprendizagem, o desenvolvimento físico e cognitivo, levando em consideração os conhecimentos científicos das áreas de Medicina, Psicologia e Psicanálise. E, a respeito da alfabetização, enfatizou o desenvolvimento motor e emocional da criança.

A partir das leituras realizadas, inferimos que a trajetória da alfabetização durante os anos, apesar dos avanços nos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, ainda é um tema que precisa ser estudado, principalmente no que se refere à prática alfabetizadora.

Assim, um aspecto muito importante para termos escolhido o referido tema é a forma como Montessori descreve seu método de alfabetização aplicável na prática,

levando a criança a estruturar na infância os caminhos que ela percorrerá quando adulta.

Segundo Montessori (2018), para a reestruturação da sociedade, uma das tarefas mais urgentes é a reforma da educação, que deve estruturar um ambiente adequado à vida da criança.

Argumento, portanto, que qualquer reforma educacional deve se basear no desenvolvimento da personalidade humana. O próprio homem deve se tornar o centro da educação, e deve-se ter em mente que o homem não se desenvolve na universidade, mas inicia seu desenvolvimento mental desde o nascimento [...]. Diante da criança, deixaremos de considerá-la um ser sem força, mas sua dignidade surgirá diante de nossos olhos (MONTESSORI, 2021, p. 16).

Portanto, a escolha do tema foi pensada na diferença que os ensinamentos da autora podem gerar em nossa sociedade e na educação atual. Mediante o proposto, acreditamos que a presente investigação trará contribuição para o tema, ao relacionar a base teórica e a prática pedagógica.

Desse modo, o objetivo geral é analisar o processo de alfabetização pelo método montessoriano. Os objetivos específicos são: apresentar a contextualização histórica do método escolhido, analisar materiais e atividades utilizados para alfabetizar as crianças em uma escola montessoriana e analisar as práticas docentes para alfabetização de acordo com o método.

A abordagem da pesquisa foi feita de forma qualitativa. Os meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com a observação de 4 aulas em uma escola particular que utiliza o método montessoriano no município de Anápolis, Goiás.

Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram: Lancillotti (2010); Rodrigues e Oliveira (2017); Vilela (2014); Costa (2001); Oliveira, Silva e Bittencourt (2015); Pessoa (2017); Almeida (1984); Paschoal e Machado (2019); Souza (2017) e Montessori (2017, 2018, 2019, 2021).

Método montessoriano: contextualização histórica

Maria Montessori nasceu na Itália, em 31 de agosto de 1870. Sua vida foi marcada por muito estudo. Ainda adolescente, decidiu dedicar-se à matemática para o futuro estudo na área de engenharia, desafiando as convenções sociais de seu tempo. Formou-se na Escola Técnica Leonardo da Vinci, em 1892. Tal diploma tornou

possível seu ingresso na Escola de Medicina, sendo ela a primeira mulher graduada em Medicina na Universidade de Roma (MONTESSORI, 2017). Assim sendo, Maria Montessori usou os seus conhecimentos médicos à serviço da educação (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015).

O método desenvolvido por Montessori não surgiu, evidentemente, sem remotos antecedentes. É preciso lembrar que tais conhecimentos foram adquiridos por Maria Montessori após pesquisas, estudos e experiências advindas de outros estudiosos – dentre os quais destacamos Édouard Séguin e Jean Itard, ambos da área médica.

A associação entre Medicina e Educação surgiu ainda na faculdade, quando Montessori era assistente de uma clínica psiquiátrica na Universidade de Roma e interessou-se pelas crianças atípicas⁶ recuperadas no próprio estabelecimento hospitalar. Por essa razão, realizou estágios regulares nos serviços médicos, no qual teve a atenção voltada especialmente para o estudo das doenças da infância e, assim, conheceu o método especial de educação idealizado por Édouard Séguin, que acreditava na eficácia da “cura pedagógica” para várias formas de deficiências (MONTESSORI, 2017).

Nesses termos, Maria Montessori viu nas ideias de Édouard Séguin a relação entre Medicina e Educação, conforme pode ser verificado no trecho: “O fato de se preconizar a união da pedagogia à medicina no campo da terapêutica era a conquista prática do pensamento da época, e nesta direção difundia-se o estudo da atividade motora” (MONTESSORI, 2017, p. 36).

Nesse sentido, Montessori (2017, p.36) afirma que “[...] contrariamente à opinião de [...] [seus] colegas, [...] [teve] a intuição de que o problema da educação dos portadores de dificuldades especiais era mais de ordem pedagógica do que médica”.

De 1898 a 1900, Montessori se dedicou ao estudo e à observação de crianças atípicas e, durante esse tempo, percebeu que os métodos de ensino aplicados em crianças com deficiências não tinham nada de específico, mas continham princípios de uma educação mais racional do que aquelas que até então vinham sendo usadas.

⁶ “Crianças com desenvolvimento atípico são aquelas que têm algum comportamento fora dos padrões normais e que podem ter origens diferenciadas como deficiência intelectual e transtornos na aprendizagem” (SOUZA, 2017, p. 5)

Assim, Montessori dedicou-se a um estudo profundo de uma pedagogia “reparadora” e inscreveu-se na Universidade de Filosofia. Abandonou as demais ocupações para se dedicar a algo que ela não sabia ao certo como seria, mas que sentia que precisava ser feito (MONTESSORI, 2017).

Durante seus estudos, Maria Montessori conheceu os métodos para educação de crianças com deficiência, em especial os estudos de Jean Itard, que foi o primeiro educador a pôr em prática a observação do aluno. A partir dessas observações, ele deduziu uma série de exercícios capazes de modificar a personalidade do educando e conseguiu resultados incríveis, conseguindo fazer falar e ouvir crianças semi-surdas. Maria Montessori uniu os ensinamentos de Jean Itard com os estudos de Édouard Séguin (MONTESSORI, 2017).

Segundo Montessori (2017, p. 38), Séguin teve “o mérito de ter completado um verdadeiro sistema educativo para crianças excepcionais”. Partindo das experiências de Itard e Séguin, Maria Montessori (2017, p.38) “[...] aplicou-as, modificando-as e completando o método, em dez anos de experiências realizadas com crianças retiradas do manicômio e reunidas numa pequena escola, à Rue Pigalle, em Paris”.

Apesar de muito interessada no método de Séguin, Montessori teve muita dificuldade de encontrar suas obras e percebeu que tais obras eram desconhecidas na Inglaterra, o que a fez deduzir que tal método não fora compreendido. A ideia de um novo método que pudesse elevar as crianças atípicas a um nível superior não era aceita e muito menos que também poderia ser utilizado para crianças típicas (MONTESSORI, 2017).

Assim, Montessori (2017, p.40) afirma que “[...] [guiava-se] pelo livro de Séguin, e as experiências de Itard constituíram [...] [para ela] um verdadeiro tesouro. Além disso, baseada nesses textos, [...] [mandou] fabricar um riquíssimo material didático”.

Desse modo, Montessori empregou um método realmente original para ensinar a ler e escrever – conseguiu que alguns pacientes do manicômio aprendessem a ler e escrever corretamente, apresentando-se ao exame nas escolas públicas juntamente com os outros alunos típicos⁷ (MONTESSORI, 2017).

⁷ Crianças com um desenvolvimento infantil típico são aquelas cujos progressos e aprendizados estão de acordo com o esperado para suas idades.

Com base nisso, Montessori (2017, p. 43) diz: “Depois que a experiência [...] deu [a ela] certa confiança no método de Séguin, [...] [abandonou suas] atividades junto às crianças deficientes e [...] [pôs-se] a estudar as suas obras, como também as de Itard”.

Assim, após traduzir e estudar as obras de Séguin e Itard, o desejo de Maria Montessori era experimentar tais métodos em crianças dos primeiros anos da escola elementar, que seria então a fase de alfabetização.

Foi então que surgiu a oportunidade de realizar um trabalho com crianças de 3 a 7 anos, filhos dos moradores de um conjunto residencial. A primeira escola foi fundada em janeiro de 1907, numa casa popular do quarteirão San Lorenzo, onde se alojavam cerca de mil pessoas. Essa primeira escola, batizada com o nome de Casa dei Bambini (Casa das Crianças), ficou sob a responsabilidade de Maria Montessori, a qual pôde então colocar em prática seus conhecimentos com crianças típicas.

A “Casa dei Bambini” teve uma grande expansão no território europeu, onde ficou claro que as crianças precisavam de um lugar favorável para se desenvolver. (ALMEIDA, 1984). O método montessoriano a cada dia mais alcança escolas por ser um método que faz refletir a criança em todos os aspectos, desde sua individualidade e autonomia, até o processo da aprendizagem e o ambiente adequado para que ela se desenvolva integralmente (PESSOA, 2017).

Sendo assim, a pedagogia de Montessori “[...] vê na criança de hoje o adulto de amanhã e nessa perspectiva o método pedagógico é voltado para a humanização, de modo que a criança se desenvolva na virtude da paz e independência [...]” (PESSOA, 2017, p. 324).

O estudo da metodologia montessoriana nos leva a analisar uma trilogia que se impõe: a criança, o ambiente e o educador. Observar a criança é respeitar o seu ritmo, trazer-lhe motivos de interesse e facilitar constantemente a sua atividade. Quando analisamos esta visão da criança, percebe-se que Montessori se insere na filosofia de Aristóteles e de São Tomás de Aquino (De Magistro, q.11, a.1, De Veritate): a criança necessita de seu corpo, de todos os seus sentidos para se relacionar com a realidade em redor, para pensar, para intelectualizar-se. E sua vida volitiva a torna capaz de escolher. (MONTESSORI, 2017, p.10).

Portanto, no método criado por Maria Montessori, é possível notar que a autora não buscou compreender somente como se dá a forma de educar, mas também buscou compreender a criança em sua formação integral, estudando suas capacidades físicas, cognitivas e espirituais.

Alfabetização pelo método montessoriano: materiais e atividades

Dentre os pilares e diferenciais do método montessoriano, destacamos a organização do ambiente de sala de aula, os materiais e as atividades utilizadas no ensino. Frente a isso, para entender de forma mais clara como se dá a alfabetização por esse método, é importante entender como se dá a organização da sala de aula, como e quais atividades e materiais são utilizados.

Os princípios que orientam a escola Montessori para o bom prosseguimento do método são: ambiente, espaço, ordem, tempo, materiais pedagógicos, respeito, responsabilidade, liberdade, cooperação e rotina de classe (ALMEIDA, 1984).

Montessori (2018) afirmava que os ambientes, tanto o escolar como o familiar, deveriam ser favoráveis à aprendizagem, pois cada criança já nasceria com a capacidade de aprender, necessitando apenas de oportunidades para se desenvolver. Ou seja, ela acreditava que as crianças nasciam com sensibilidades e potencialidades, mas que precisavam ser estimuladas adequadamente com atividades espontâneas que contribuíssem para a liberdade, a independência e o desenvolvimento intelectual delas.

Nas observações realizadas, verificamos que a disposição dos materiais didáticos expostos em prateleiras à altura da criança, para que ela tenha liberdade de pegá-los, bem como guardá-los ao finalizar cada exercício. Os materiais são organizados por áreas de conhecimento (matemática, linguagens, ciências e arte) e devem ser guardados ao fim de cada exercício (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Montessori fala também dos “períodos sensíveis”, que dizem respeito à primeira infância (até os 7 anos). Nessa fase, a criança possui maior sensibilidade, destacando a ordem do ambiente, pois ela gosta e necessita de organização em seu meio, o que possibilita à criança a capacidade de assumir o ambiente externo por meio dos sentidos.

Grande parte da ativação neural acontece devido à estimulação feita por meio dos sentidos (a visão, a audição, o tato, o olfato e o paladar) e, por isso, é importante que a criança esteja num ambiente estimulante, lúdico e com oportunidades de desenvolvimento das suas habilidades, pois as conexões que não forem exercitadas acabam por ser eliminadas (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015).

Na concepção da educadora, os jogos sensoriais constituem o caminho que conduz a criança a construir experiências que a levam à descoberta e ao conhecimento. Foi com essa perspectiva, que a educadora se dedicou ao desenvolvimento dos materiais didáticos que dão suporte ao método (VILELA, 2014, p. 38).

A proposta educacional desenvolvida por Montessori tem como um dos fundamentos a educação dos sentidos. A educadora “[...] considerou que a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social” (LANCILLOTTI, 2010, p. 168).

Ou seja, para Montessori, é necessário que a criança tenha acesso a materiais e atividades que envolvam seus sentidos. Dentre os cinco, destaca-se o tato. Ao analisar o material desenvolvido por Maria Montessori, é possível notar muitos materiais concretos, por exemplo. A respeito disso:

Para a fixação das palavras era necessária uma aprendizagem com objetos concretos para que a criança pudesse exteriorizar a linguagem falada [...] as letras móveis representavam para a criança um objeto com sons fixos em seu espírito, e permitiam exteriorizar de forma tangível sua linguagem no mundo exterior (MONTESSORI, 2018, p. 40).

Frente a isso, os jogos sensoriais são de extrema importância para o método. Nas observações realizadas na sala de 1º ano da escola montessoriana de Anápolis, verificamos que, antes de as crianças escreverem as letras nos cadernos, são oferecidos à criança recursos sensoriais. Por exemplo, ao ser introduzida uma letra na alfabetização, a professora propõe o manuseio da letra em questão no alfabeto de lixa, demonstrando o movimento de escrita e, por utilizar um recurso sensorial, trabalhando o sentido do tato, a criança aprende de forma mais assertiva antes mesmo de passar para a escrita no caderno (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Montessori definia material didático para cada faixa etária – dessa forma, desenvolveu uma série de materiais didáticos adequados à sua concepção pedagógica.

O material didático, segundo Montessori, segue como um apoio para o sucesso e insucesso da criança, como um avaliador, com a tentativa de fazer de novo e trazer um resultado com base nas ações anteriores (VILELA, 2014).

Dentre os materiais utilizados nas aulas observadas, estavam: quebra-cabeças, letras em madeira e lixa, tapetes caligráficos, diferentes alfabetos para formar palavras com letras cursivas, formas geométricas diversas, barras de

contagem, sólidos geométricos, diferentes cubos para montagem e desmontagem, círculos repartidos para frações, entre outros recursos (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

O primeiro fenômeno de Montessori foi ver uma criança de três anos brincar de colocar cilindros dos encaixes sólidos, era como rolhas de garrafas, mas de grossuras diferentes e as crianças tinham que encaixar em colocações diferentes, cada uma se encaixava em seu devido lugar (MONTESSORI, 2019).

A respeito disso, nas escolas montessorianas, principalmente no período de alfabetização, não são adotados livros didáticos como material. Os materiais didáticos são os recursos concretos desenvolvidos por Maria Montessori e tudo que o professor precisa aplicar em relação ao conteúdo está vinculado aos recursos e materiais concretos.

O professor pode também desenvolver atividades de folha a respeito do assunto que precisa ser abordado. Essas atividades são realizadas pelas crianças e coladas nos cadernos, mas não são corrigidas pelo professor e sim pelo próprio aluno ao final do semestre, reconhecendo onde errou sem a necessidade de uma intervenção externa (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Segundo Vilela (2014, p. 36), “a atividade pode ser física, mental ou reflexiva. A aprendizagem é então concebida como um processo ativo e não se identifica com a imobilidade e a passividade que outros métodos educativos exigem dos alunos”.

Assim, a criança escolhe qual material é interessante para seu desenvolvimento na aprendizagem; cada uma se organiza no espaço desejado em sala e lá começa o manuseio, com ajuda do professor, dos materiais escolhidos, de forma que seja criado um hábito de rotina no qual a criança começa a entender que os materiais utilizados não são apenas para jogos recreativos.

Prática docente de alfabetização pelo método montessoriano

O método montessoriano tem como foco principal da educação o aluno e não o professor, como na pedagogia tradicional (PESSOA, 2017). O papel do professor, segundo Montessori, é não obstaculizar o crescimento da criança em suas múltiplas atividades, guiando as novas gerações, mas deixando que o desenvolvimento delas aconteça naturalmente, sem intervenções diretas. O fato de o professor ocupar um papel menos ativo não significa que ele não é importante ou deva

ser eliminado, pois ele é um guia e deve servir como inspiração aos alunos, auxiliando na sua independência (LANCILLOTTI, 2010).

Dito de outra forma, o professor deixa de ser a principal e absoluta fonte de conhecimento e passa a ser o mediador que auxilia a criança a reconhecer e desenvolver a suas habilidades e potencialidades (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015).

“Neste sentido, a educação torna-se uma conquista da criança, desde que lhe sejam dadas as devidas condições” (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015, p. 281). É importante também ressaltar que

Conforme os pressupostos montessorianos, a autonomia infantil para nascer e desenvolver na criança, depende, em grande maioria, da ação do professor e do mediador. Este deve ser responsável pela disponibilização dos materiais apropriados a cada criança, permitindo-lhe desafios diversos e constantes, em que possibilite o desenvolvimento da autoconfiança infantil e a *posteriori* a estrutura psíquica autônoma. (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015, p. 285, grifos do autor).

O professor deverá conduzir suas aulas de modo que o ritmo de aprendizagem seja respeitado. Ele é um auxiliador nesse processo, visto que é necessário que a criança encontre, além de prazer nas atividades, a compreensão do que está sendo realizado por ela. A tarefa do professor é a de estruturar a classe de forma a dar significado às experiências da criança (PASCHOAL; MACHADO, 2019).

As bases da teoria que sustenta o método montessoriano são: individualidade, atividade e liberdade, com ênfase para o conceito de indivíduo como sujeito e objeto do ensino. Esse método busca desenvolver o potencial criativo do indivíduo desde cedo, associando-o sempre à vontade de aprender. O aluno, respeitada a sua individualidade, possui a liberdade necessária para desenvolver as suas atividades, sempre com responsabilidade. (VILELA, 2014, p. 41).

Dessa forma, o professor tem o papel de estimular, de motivar, a concentração de seu aluno, permitindo, assim, que este mostre seu potencial por meio das práticas, uma vez que a educação está associada de forma integral junto à vontade de aprender (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2017).

O professor trabalha de acordo com cada criança de forma única, pois todas elas gostam de ouvir e se sentem felizes ao serem ouvidas pelos adultos. Os professores acompanham o desenvolvimento e as coordenações nas atividades a serem feitas durante as aulas (COSTA, 2001).

Por isso, uma das características das escolas montessorianas são as pequenas quantidades de alunos por turma, para que o professor consiga dar a atenção necessária para todos. A quantidade máxima de alunos por professor é de 5 alunos – ao passar dessa quantidade, se faz necessária a contratação de uma auxiliar para a professora (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Esta abordagem humanista atende as necessidades da criança e expectativas dos adultos ainda hoje. Ela promove à infância num ambiente preparado, o livre desenvolvimento da personalidade, a concentração, a incorporação do conhecimento, a consciência, responsabilidade, decisão e autonomia. Permite que os adultos compreendam os mecanismos que regulam o desenvolvimento da criança e possibilita que as crianças se apropriem espontaneamente, com alegria e entusiasmo dos elementos fundamentais de nossa cultura, pois o potencial de aprender está em cada um de nós. A educadora acreditava que esses seriam os fundamentos de quaisquer comunidades pacíficas, constituídas de indivíduos independentes e responsáveis (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015, p. 290).

“A autora defende uma concepção de educação que se estende além dos limites do acúmulo de informações, com o projeto de educação para a vida” (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015, p. 289). Por isso, no método de Montessori é defendida uma educação para a vida. E, para se ensinar sobre respeito, é necessário que o professor seja respeitoso com o aluno e lhe ensine a respeitar o próximo por meio do seu exemplo.

O bom médico, como a boa professora, é um indivíduo, não uma máquina para subministrar remédios ou aplicar métodos pedagógicos. Os particulares são deixados ao julgamento da professora, que também está dando os primeiros passos pelo novo caminho: cabe a ela julgar se vale mais a pena levantar a voz na desordem generalizada ou sussurrar para poucas crianças, para que surja nas outras uma curiosidade que as traga de volta à tranquilidade. Uma corda de piano tocada com vigor acaba com a desordem como uma chicotada (MONTESSORI, 2021, p. 248).

Frente a isso, levantar a voz não é um recurso de disciplina aceitável para Montessori – para ela, sussurrar e despertar a curiosidade das crianças com os próprios recursos e atividades é muito mais eficiente. Para Montessori (2021, p. 244), “A disciplina nascerá quando a criança tiver concentrado a sua atenção no objeto que a atrai e que permite um exercício útil”.

Nas aulas observadas, foi notório como o respeito e a disciplina dos alunos da escola montessoriana são conquistados pela professora por meio do respeito mútuo. Sem levantar o tom de voz, sempre com muita paciência ao explicar o manuseio dos materiais e mesmo quando os alunos não aceitavam as direções, observamos que a

professora permaneceu em uma posição de respeito, direcionando-os com firmeza e educação (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Dessa forma, um dos motivos para isso é que, para Montessori, o papel do professor é explicar a forma de manuseio dos materiais propostos por ela. Nas aulas observadas do 1º ano, a professora guiava os alunos para quais materiais poderiam ser escolhidos em determinado momento. Após escolhido o material, a professora se sentava juntamente com o aluno explicando e exemplificando o uso do material (DIÁRIO DE CAMPO, 2022). Como também é descrito: “No método montessoriano, os materiais adquirem imenso relevo, e o papel da mestra consiste em explicar seu uso” (LANCILLOTTI, 2010, p. 169).

Para trabalhar em uma escola montessoriana, faz-se necessário passar por um processo de formação específica oferecido pela escola. Além disso, a equipe gestora da escola observada fornece diversos cursos de formação continuada. Isso acontece para manter a eficiência do método, para que o docente possa ter clareza do seu papel no processo educacional (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

Considerações finais

O processo de alfabetização pelo método montessoriano se dá de forma díspar do habitual: os alunos alfabetizados por meio desse método não utilizam livros, não realizam cópias no caderno, são alfabetizados diretamente com a letra cursiva, não são corrigidos pela professora durante as atividades e não realizam provas avaliativas. No entanto, as metodologias utilizadas são tão eficazes quanto as metodologias habitualmente utilizadas nas escolas; utilizam-se materiais concretos e sensoriais, desenvolvidos por Maria Montessori, que trabalham os sentidos e contextualizam os conhecimentos com as práticas cotidianas (DIÁRIO DE CAMPO, 2022).

No processo de alfabetização, para Montessori (2017, p. 183-184), a aquisição da escrita está vinculada aos exercícios sensoriais, motores e perceptivos, ao passo que para “[...] escrever é necessário realizar dois movimentos diferentes: aquele que reproduz a forma, e aquele pelo qual se maneja o instrumento”.

Dessa maneira, é necessário que o aluno primeiramente aprenda a forma de escrita e o movimento das letras, momento no qual se utilizam as letras cursivas em madeira ou lixa. Após isso, ele aprenderá a manejar o instrumento, ou seja, o lápis. O saber manejar o lápis é adquirido não apenas escrevendo, mas também desenhando,

colorindo e utilizando outros instrumentos, como a tesoura e a pinça, para que haja preparação motora e muscular das mãos e braços que são essenciais para a escrita.

No método de Montessori, a aquisição da escrita vem antes da leitura, como ela explica: "[...] leitura faz parte de uma cultura intelectual abstrata: é a interpretação de ideias emitidas por símbolos gráficos, que somente mais tarde serão adquiridos" (MONTESSORI, 2017, p.187). Logo, a leitura inicialmente é abstrata para a criança e para ter um entendimento melhor do que tais escritas realmente significam é necessário um nível de fluência na leitura que só será adquirido mais tarde (MONTESSORI, 2017).

A metodologia montessoriana utiliza-se do método fônico para alfabetizar as crianças. É uma maneira de associar um som à uma forma gráfica e, assim, a criança, por meio da associação fonema/grafema, é capaz de escrever mesmo sem saber ler. Faz combinações de letras por meio de seus sons, sem se apropriar, necessariamente da informação sobre o que escreveu. Utiliza ricos materiais didáticos alfabéticos com a intenção de associar os sons às letras, aos nomes de pessoas e às figuras pertencentes ao contexto da criança. E, com o passar do tempo, a criança vai associando a escrita com a sua realidade e também avança no processo de leitura (MONTESSORI, 2017).

Portanto, é possível observar que, mesmo não utilizando as metodologias tradicionais, o método montessoriano alcança não somente o objetivo principal da alfabetização (a aquisição da escrita e leitura) como também auxilia no processo de desenvolvimento integral dessa criança, levando em consideração o seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e individual.

Referências

ALMEIDA, Talita. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. **Perspectiva; r. CED**, Florianópolis, 1 (2), 9-19. Jan/Jun. 1984. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8857/0>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

COSTA, Magda Suely Pereira. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 7. n. 13. p. 305-320, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2914>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, número especial. p. 164-173, maio. 2010. ISSN: 1676-2584. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639787>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança**: pedagogia científica. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti, Campinas: Kíron, 2017.

_____. **A formação do homem**. Tradução de Sonia Maria Braga. Campinas: Kíron, 2018.

_____. **O Segredo da infância**. Tradução de Jefferson Bombachim. São Paulo: Kíron, 2019.

_____. **A mente da criança**: mente absorvente. Tradução de Jefferson Bombachim. Campinas: Editora Kíron, 2021.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da; BITTENCOURT, Candida Alayde de Carvalho. Experiências Montessorianas no projeto de extensão Ludoteca em Movimento da Universidade Estadual de Londrina. **Revista HISTEDBR On-line**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641184>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A pedagogia de Maria Montessori para a educação na infância. **Quaestio- Revista de Estudos em Educação**. Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 203-220, jan./abr. 2019. ISSN: 2177- 5796. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3193>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PESSOA, Astânia Ferreira. Método pedagógico montessoriano contemporâneo e suas implicações na Educação Infantil. **Revista de pesquisa interdisciplinar**. Cajazeiras, n. 2, suplementar. p 320- 332, set. 2017. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/365/0>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RODRIGUES, Maria Marilê; OLIVEIRA, Gislene Faria de. O modelo pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do método e contribuições para o desenvolvimento infantil. **Id on Line Ver. Psic**. v. 10. n. 33. Supl. 2. Jan. 2017. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313014628_O_Modelo_Pedagogico_idealizado_por_Maria_Montessori_aplicabilidade_do_Metodo_e_contribuicoes_para_o_de_senvolvimento_Infantil>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SOUZA, Brenda Kevellyn da Silva. Desenvolvimento atípico e inclusão: concepções de estudantes de ciências naturais. **Universidade de Brasília**. Planaltina, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18192/1/2017_BrendaKevellynSouza_tcc.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

VILELA, Silvio Henrique. Maria Montessori: O caminho dos sentidos. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 15. n. 38, p. 32-46, jun./ set. 2014. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24465/17443>>. Acesso em: 6 mar. 2022.

Anexos

Imagens 1 e 2: Placas de alfabeto cursivo em lixa.



Imagem 3: Alfabeto móvel cursivo em MDF para montagem de palavras no tapete caligráfico.



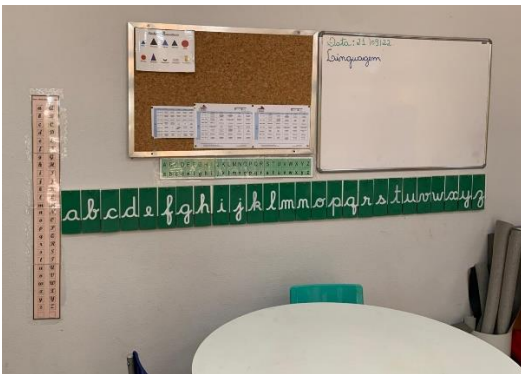
Imagens 4 e 5: Alfabeto móvel cursivo e acentuações para montagem de palavras.



Imagem 6: Placas de ímã em formas geométricas, nas quais o aluno posiciona acima de uma folha e contorna a forma geométrica escolhida com um lápis de escrever para treinamento da coordenação motora fina.



Imagem 7: Alfabeto cursivo de parede e quadro branco para colocação da data e área de estudo do dia.



Imagens 8 e 9: Cordões para contagem.



Imagem 10: Cubo volumétrico para montagem. Desenvolve a atenção, concentração e coordenação motora.



Imagem 11: Formas geométricas e fichas dos nomes para reconhecimento.



Imagens 12 e 13: Estantes na altura dos alunos, organizadas por áreas de estudo.



Imagem 14: Estante para estudo da vida prática.



Imagem 15: Mesas organizadas em grupos de 3, de formato circular.

